

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Meio-Ambiente 02

Pesticidas e Insecticidas

Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]

Redacção e conceito: Johannes Beck

Tradução: Maria Kremer

Intro

Alô! Bem vindos à série especial do Learning by Ear – Aprender de Ouvido dedicada ao ambiente. Hoje vamos falar do uso de pesticidas e insecticidas. Por mais que possam aumentar as nossas colheitas, os pesticidas têm consequências potencialmente devastadoras para o ambiente. O episódio de hoje mostra como os pesticidas tóxicos ficam no ambiente, infiltrando-se no solo e nas águas. Quando os pesticidas entram na cadeia alimentar, os predadores deixam de estar em segurança face ao aumento dos níveis de veneno. Veremos igualmente como a prática da chamada “monocultura” – a produção de um único produto numa área muito vasta - exige o recurso a ainda mais pesticidas e insecticidas. E, por fim, vamos informar-nos sobre os chamados “doze poluentes”... Mantenham-se sintonizados!

Música – Rwanda slow lang

Radionovela – 5:00

SFX_ canto de pássaros e SFX_ farfalhar de ramos

[SFX_birdsong and SFX_Rustling _Branches]

Mónica: Moisés, as tuas sementeiras estão com um aspecto muito saudável!

Moisés: [orgulhoso] Obrigado, Mónica. O meu pai trata-as muito bem.

Célia: É verdade, Moisés, os vossos campos devem dar muito rendimento! O que é que semearam?

Moisés: Em geral produzimos algodão. Célia, nossa quinta tem dez hectares e é a nossa fonte principal de rendimentos. Mas também cultivamos alguns legumes para o nosso próprio consumo. Querem ir passear pelos campos de algodão?

Célia/Mónica: Claro!

SFX_Andando_pelo_campo_de_algodão
[SFX_Walking_Through_Cotton_Crop]

- Moisés: Vejam, este algodão está quase pronto para a colheita.
- Célia: [admirada] Mas não há algodão estragado! O meu tio também produz algodão, mas este ano perdeu toda a colheita.
- Mónica: Como assim, Célia?
- Célia: Tivemos uma invasão de insectos. Não sei o que era, mas destruíram tudo!
- Moisés: Isso aqui não aconteceria, porque nós pulverizamos toda a quinta com pesticidas, uma vez por semana... Os insectos não têm qualquer hipótese!
- Mónica: Moisés, o que é um pesticida?
- Moisés: Pesticidas são produtos químicos que usamos para matar os animais nocivos, sobretudo insectos. Chamam-se insecticidas. Há também produtos químicos para matar ervas daninhas. São chamados herbicidas.
- Mónica: Célia, isto parece ser a solução ideal para os teus problemas. Porque é que o teu tio não usa estes produtos?
- Célia: Bem, há duas razões: primeiro, porque são caros e ele não se pode permitir pulverizar toda a quinta como faz o pai do Moisés. Mas a segunda razão é porque eles destroem o ambiente... e vocês sabem que o meu tio defende apaixonadamente o ambiente.
- Moisés: [provocador] Sim, mas o que é que é mais importante: proteger o ambiente ou velar por que as tuas sementeiras sobrevivam de forma a teres lucro no fim do ano?
- Célia: [cada vez mais irritada] Moisés, contigo acaba sempre tudo em lucro! Será que não te importas com mais nada?
- Moisés: Não, eu quero ser um homem rico!

SFX_Pulverizando
[SFX_Spaying]

- Moisés: Devíamos parar aqui – eles andam a pulverizar aí à frente. Os produtos químicos causam irritação de pele, podem mesmo estragar as roupas.
- Mónica: E porquê?

Célia: Porque os pesticidas são extremamente tóxicos, Mónica. Estes pesticidas são venenosos... É por isso que matam os animais nocivos.

Mónica: Ah!... Mas então porque é que dizes que destroem o ambiente se só matam os insectos que, de outra forma, destruiriam o algodão?

Moisés: Boa pergunta! Estou com curiosidade para ouvir a resposta.....

Célia: Digo-te porquê... Pensas mesmo que os pesticidas só matam os insectos que comem as tuas colheitas?

Moisés: Uhm...Uhm... (concordando)

Célia: [frustrada] Não, claro que não! Eles matam todos os insectos que tiverem a pouca sorte de pousar no teu algodão!

Mónica: [de nariz no ar, cheirando] Que cheiro é este cheiro horroroso?

Célia: Também cheiro..... Parece cheiro de animal morto....

Moisés: Ah, este fim de semana apanhámos muitos pássaros mortos, espalhados por toda a quinta. Acontece todos os anos.

Célia: [zangada] Deixa-me lá ver!

SFX_Caminhando_por_entre_as_plantas

[SFX_Walking_Through_Crops]

Mónica: [horrorisada] Ah! Moisés, são tantos!

Célia: Devem ser mais de cem! Tu sabes porque é que eles morreram? E porque é que isto acontece todos os anos, não sabes, Moisés?

Moisés: Não, não sei.

Mónica: Eles não comeram também o algodão, pois não?

Célia: Não, mas eles comeram os insectos que tinham comido o algodão.

Moisés: Célia, não percebo.

Célia: Para ser sincera, eu também não percebo. Só sei que é assim. Mas o meu tio pode explicar tudo melhor....

SFX Canto de pássaros desaparecendo e fica SFX cavando legumes

[fade SFX_Birdsong into SFX_Digging_vegetables]

Célia: Ali está o meu tio a cavar os repolhos. Tio Júlio!

Júlio: [emite um longo gemido] Ah, olá Célia! Desculpem o meu gemido, mas já não tenho idade para ainda andar a cavar legumes...

SFX_ deita_a enxada_para_o chão

[SFX_Throws_Spade_to_Ground]

Célia: Tio Júlio, nós queríamos saber porque é que os pesticidas podem ser tão nocivos para o ambiente.

Júlio: [resmungo] Ah, os pesticidas...o meu inimigo preferido... Deixem-me que lhes diga uma coisa: praticamente todos os pesticidas podem potencialmente ser nocivos para o ecossistema que os rodeia.

Mónica: Sim, mas como?

Júlio: Como sabes, são produtos tóxicos, ou seja, venenosos. Por vezes, o veneno fica na cadeia alimentar. Os peritos chamam a estas substâncias “bioacumuladoras”.

Mónica: Isso quer dizer que quando um insecto morre devido aos insecticidas, se torna venenoso...

Júlio: É precisamente isso, Mónica. E se um pássaro come suficientes insectos destes também fica envenenado...

Célia: Como aqueles que vimos na tua quinta, Moisés!

Júlio: Há um outro problema... Ao fim de algum tempo os insectos tornam-se resistentes aos pesticidas, e os agricultores têm de usar ainda maior quantidade dos produtos químicos. O que significa que os níveis de concentração do veneno na cadeia alimentar são ainda mais elevados.

E se um animal que se alimenta de carne come o pássaro morto ingere também o veneno. E quanto mais avanças na cadeia alimentar, mais o veneno se encontra.

Moisés: E o pesticida só afecta os animais da quinta?

Júlio: Não, não, infelizmente não! A maior parte destes pesticidas infiltram-se no solo e eventualmente até nos nossos rios. Os produtos químicos acabam por destruir organismos a muitos quilómetros do sítio onde foram pulverizados.

SFX_passos_aproximando-se_pela terra

[SFX_Approaching_footsteps_Across_soil]

Júlio: Olha, aí vem o primo da Célia, o Bonifácio. Ele tem um outro inimigo preferido, não tens? (não tem?)

Bonifácio: O que é isso, pai?

Júlio: Estava só a contar à Célia e aos amigos o que tu pensas da monocultura.....

Bonifácio: Não me faças falar disso!

Moisés: O que é mono... [hesita ao pronunciar a palavra]

Bonifácio: Monocultura....é a cultura de um único produto numa extensão de terreno muito vasta. Por exemplo, uma quinta, onde se cultiva só o algodão ou o milho.

Moisés: Mas, Bonifácio, onde é que está o mal? Nós só cultivamos algodão, porque o meu pai diz que o algodão cresce melhor se não tem de competir com outras espécies vegetais.

Bonifácio: Pode ser que seja assim, Moisés. Mas as monoculturas exigem, em geral, mais pesticidas que as culturas mistas.

[Hummm de acordo de Júlio]

Célia: E se o que o Tio Júlio diz é verdade, então isso significa que as monoculturas são mais nocivas para o ambiente.

Bonifácio: É verdade, Célia. As monoculturas reduzem ainda mais a biodiversidade de um ecossistema, percebem? É que há outras plantas que vivem na terra e que deveriam crescer mas são destruídas pelos pesticidas.

Mónica: Mas tem de haver um equilíbrio. A quinta do Moisés tem muito êxito, mas o ambiente está a ser prejudicado. Aqui, o ambiente é mais saudável mas o seu algodão, e portanto os seus lucros, não o são.

Célia: É verdade, tem sempre de se encontrar um equilíbrio.

Música – Rwanda slow lang

Sabia? Os doze poluentes

Já alguma vez ouviu falar da “dúzia suja”? Trata-se das doze substâncias mais tóxicas à face da Terra. Também são conhecidos por Poluentes Orgânicos Persistentes, ou POPs. No fundo, trata-se de produtos químicos fabricados pelo Homem e usados frequentemente na agricultura e em processos industriais. Algumas destas substâncias encontram-se nos pesticidas de que acabámos de falar. Um dos POPs mais conhecido é o DDT, de que falaremos mais adiante. São “persistentes” porque não se decompõem facilmente no ambiente. E são orgânicos porque todos eles contêm carbono. E por isso tendem a acumular-se facilmente no corpo dos animais ou dos seres humanos, sobretudo na gordura.

Poluentes Orgânicos Persistentes encontram-se entre os mais perigosos de todos os poluentes lançados no ambiente, ano após ano, pela actividade humana. São altamente tóxicos e causam mortes e doenças em todo o mundo. Alguns provocam cancro e alergias, outros podem atacar o sistema nervoso do corpo humano e causar deficiências no feto. Na verdade, são tão tóxicos que, no fim do século passado, noventa Estados assinaram um tratado destinado a controlar a sua utilização. Os ambientalistas anunciaram que este tratado constituía um importante passo em frente no caminho para um Mundo mais limpo e seguro.

Mas o debate nem sempre é tão unido e consequente. Vejamos, por exemplo, um dos doze poluentes conhecidos por DDT. Este pesticida continua a ser defendido por muitos como sendo um dos melhores meios de fazer desaparecer a malária da face da Terra. Muitos países continuam a precisar de DDT para combater os mosquitos portadores do parasita da malária. A malária é uma das doenças mais mortíferas em muitas regiões tropicais e custa às economias africanas centenas de milhares de dólares, ano após ano, em dias de trabalho perdidos. Os defensores consideram que as vantagens para a saúde e o baixo custo do DDT superam os custos ambientais. Ninguém duvida da toxicidade do DDT. Por isso os peritos afirmam que, se tiver de ser usado para combater a malária em países como o Uganda, o seu uso terá de ser sujeito a regras muito rigorosas.

Música – Rwanda slow lang

Outro

E pronto, por hoje terminámos o Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigado por terem acompanhado este episódio da autoria de Richard Lough, especialmente dedicado aos pesticidas.

O que acharam deste programa? Enviem os seus comentários ao nosso email afriportug@dw-world.de

Se quiserem voltar a escutar esta emissão ou aconselhá-la aos seus amigos, entrem na nossa página na internet: www.dw-world.de/lbe.

E lembrem-se que há um equilíbrio que tem de ser conseguido entre o cultivo dos campos e o ambiente.

Até à próxima!